

HISTÓRIAS

da Gente da Justiça

Cena de filme

Crisley Cavalcante (ASCOM/TJCE)

História contada pelo oficial de Justiça

Raugir Lima Cruz

“

O que seria a vida sem uma aventura do tipo cena de filme, não é mesmo? Pois bem, como oficial de justiça aceitei um desafio assim. Tudo começou quando um rapaz cometeu homicídio em Quixelô e fugiu para São Paulo. Lá foi preso. O que ele não contava era que em Quixelô ninguém havia esquecido dele. O Judiciário pediu recambiamento do rapaz para o Ceará, e a missão de conduzi-lo de volta coube a mim.

A saga começou. Saí de Quixelô e cheguei à rodoviária de Fortaleza. De lá para o aeroporto. Cedo da manhã, desembarcava em

São Paulo. Fui direto para o fórum pegar autorização do juiz e depois para a delegacia. De lá para o IML fazer os exames necessários. De volta ao distrito policial, o delegado perguntou se era louco de ir sozinho cumprir tal missão. Respondi que talvez. Rimos e nos despedimos.

Peguei o preso e os documentos e entramos em uma viatura da polícia que nos levaria ao aeroporto. Trânsito infernal das 18h, viatura em alta velocidade, sirenes ligadas, sobe e desce calçada e, nessa costura do trânsito, chegamos. Me senti na cena de um filme.

No embarque no avião, mais viaturas na pista de pouso. Mais sirenes e mais policiais armados. De novo cena de filme. Todo mundo olhando, e eu só pensava em chegar em Quixelô.

Já em solo cearense, do aeroporto fomos para a rodoviária. Aqui não havia cena de filme com polícia e sirene a nos esperar. Paramos para lanchar, e rumamos para Iguatu de ônibus. Lá, o advogado da família do preso nos aguardava e seguimos para Quixelô. Pronto. Preso entregue para julgamento e missão com cena de filme cumprida.

Esse texto foi escrito nos padrões literários de crônica curta e é de livre criação do seu autor. Foi baseado em história contada por um(a) oficial(a) de Justiça do TJCE. Foram suprimidos alguns nomes verdadeiros, locais etc.

